

Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior: concepções de professores de um curso de Licenciatura em Química.

Evaluation of learning in Higher Education: conceptions of teachers of a degree in Chemistry.

Thiago Cardoso de Deus¹(PQ)*; Miriã Lopes Guimarães²(IC)

^{1,2}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Anápolis

thiagocdeus@yahoo.com.br

Resumo

Os Institutos Federais atuam no ensino médio e superior, com bacharelados, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas. Neste sentido, o presente trabalho procura entender, com base nas respostas de um questionário aplicado a 11 professores de um curso de licenciatura em Química da cidade de Anápolis-GO, como estes profissionais entendem e utilizam a avaliação em suas disciplinas. As respostas mostram que os professores apresentam uma primeira visão de avaliação relacionada a um processo mais qualitativo, de ênfase no processo, porém, na licenciatura em química, principalmente nas disciplinas de exatas, encontram grande dificuldade em utilizar a avaliação na perspectiva de formação, uma tendência que fica ainda mais evidente quando o professor não apresenta formação em Licenciatura ou em educação. Uma estratégia necessária é formação continuada, possibilitando troca de experiências, formação e exemplos de sucesso, no que diz respeito ao uso da avaliação em uma perspectiva diagnóstica e formadora.

Palavras chave: avaliação, química, licenciatura.

Abstract

The Federal Institutes act in secondary and higher education, with bachelor's degrees, technologic higher courses and bachelor's degrees. In this sense, the present work tries to understand, based on the answers of a questionnaire applied to 11 professors of a course of degree in Chemistry of the city of Anápolis-GO, how these professionals understand and use the evaluation in their disciplines. The answers show that teachers present a first evaluation vision related to a more qualitative process, with an emphasis on the professed, but in the degree in chemistry, especially in the disciplines of exact, find great difficulty in using the evaluation in the perspective of training, a tendency that is even more evident when the teacher does not present training in teachers formations or education. A necessary strategy is ongoing training, allowing the exchange of experiences, training and examples of success, regarding the use of evaluation in a diagnostic and formative perspective.

Introdução

Em dezembro de 2008 foi publicada a lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Pacheco (2010) afirma que esse novo modelo, que abrange a educação básica e superior, permite que docentes caminhem por diferentes níveis de ensino e que os discentes tenham uma trajetória do curso técnico ao doutorado, compartilhando os espaços de aprendizagem. Essa verticalização dos níveis de ensino permite vivenciar com maior intensidade as diferentes estratégias de ensino e avaliação da aprendizagem que são utilizadas no ensino médio e superior.

Pensar a avaliação da aprendizagem corresponde a uma das etapas fundamentais do processo de formação do aluno. Luckesi (2011), afirma que foi a partir do século XVI que estratégias para verificar o que os alunos aprendiam começaram a ser utilizadas. Desde então, muitas práticas educacionais concentram-se em ações que se embasam na retenção ou na aprovação, nas quais o aluno que “aprendeu” o conteúdo prossegue em seus estudos e o que “não aprendeu” é retido. Conceitos atribuídos em função de resultados ou metas atingidas, que de fato não compreendem a complexidade da avaliação da aprendizagem em âmbito escolar.

Uma perspectiva mais ampla do papel da avaliação nos permite compreendê-la em termos da formação emancipatória, que busca garantir o sucesso em diversos âmbitos, encontrando o melhor resultado para um determinado curso de ação. Ela é concebida como diagnóstica, sinalizando se os resultados obtidos em função de uma proposta metodológica são satisfatórios ou não, porém, a qualidade deste processo será determinada em função do planejamento do professor (LUCKESI, 2011). A avaliação da aprendizagem ganha importância à medida que oferece uma contribuição para uma compreensão mais qualitativa do processo de ensinar, promovendo mudanças na prática docente.

A avaliação faz parte do trabalho docente, uma forma de observar o rendimento dos alunos, um processo no qual o professor reconhece as individualidades. O ritmo de aprendizagem dos estudantes é diferente e, ao negligenciar isso, o professor acaba por reforçar a ideologia do esforço pessoal, que explica, dentro de uma ótica meritocrática perversa, a diferença entre ser bem-sucedido ou não. Uma perspectiva na que reforça a ideia da transmissão e recepção de informações, estas, sem espaço para discussões ou construções críticas, uma vez que, o aluno continua assumindo uma postura passiva e não é induzido a pensar criticamente, tentar formar seu próprio raciocínio, fato que acaba impossibilitando a reflexão sobre o seu processo de aprendizagem (CARVALHO, 2012). Entender a avaliação como parte de um ensino unilateral é algo que precisa ser superado.

Hoffman (2014) questiona se é possível determinar a qualidade da aprendizagem de um aluno de acordo com a nota ou conceito que ele conseguiu alcançar. Segundo a autora, *“quando professores e alunos representam a avaliação por meio de imagens, surgem labirintos, trovoadas e relâmpagos”* (HOFFMAN, 2014, p.25). Considerando ainda os apontamentos de Hoffman, pode-se perceber e analisar o comportamento dos professores em relação às tarefas e/ou testes propostos em sala de aula. Certos tipos de questões provocam a resposta automática, impedindo o aluno de pensar. Segundo a autora, dependendo da questão elaborada pode-se aprender muito sobre as respostas das crianças e jovens, podendo pensar em como puderam ter compreendido as suas próprias interpretações, para que o professor possa refletir sobre o que levou o aluno a formular aquela resposta (HOFFMAN, 2014).

Método

Em termos do objetivo desta pesquisa, procuramos identificar como os docentes do curso de Licenciatura em Química do IFG - Campus Anápolis compreendem e realizam o processo de avaliação escolar. Foram aplicados questionários semiabertos a 14 professores que ministravam disciplinas no curso no período de fevereiro a julho de 2018. Do total, 11 questionários foram respondidos e devolvidos. Quanto ao perfil desses profissionais, podemos afirmar que 6 deles apresentam formação na área pedagógica, seja em Licenciaturas ou cursos de Pedagogia, sendo que 2 são mestres e 4 são doutores, todos com pós-graduação na área de educação/ensino. Cinco professores apresentam graduação em bacharelados como matemática (1), ciências biológicas (1), química (2) e Ciências Biomédicas (1). No geral, o tempo de docência dos professores é maior que dez (10) anos, entre atuações no ensino médio e superior.

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. Para Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa apresenta características como o fato de o ambiente natural ser a fonte direta de dados da pesquisa e o pesquisador o instrumento chave; a investigação qualitativa é descritiva; a ênfase se dá mais no processo do que no produto; os investigadores tendem a analisar os dados de forma indutiva; o significado é de vital importância na pesquisa (BOGDAN E BIKLEN, 1994). Em termos da análise dos dados obtidos, utilizamos a análise de conteúdo como método de análise dos dados.

Sobre o método da análise de conteúdo, Bardin (2016) afirma que neste método a organização da análise dos dados aponta três polos cronológicos: 1) a pré-análise, que consiste em uma fase de organização, de intuições, com o objetivo de operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais, preparando-as para as ações de análise futuras. 2) a exploração do material, que consiste na aplicação sistemática das decisões tomadas na fase anterior. Uma fase onde as operações de codificação, decomposição e enumeração merecem destaque. 3) o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que consiste em tornar os resultados significativos e válidos, onde se recomenda a utilização de técnicas de estatísticas e testes de validação.

Resultados e discussão

Após a pré-análise das respostas do questionário, foi possível fazer recortes identificando assim as unidades de análise, que podem ser unidades de registro e contexto (FRANCO, 2012). Primeiro separamos por unidades de contexto, desmembrando os parágrafos iniciais das respostas, após essa ação foi feito um resumo acerca do principal aspecto abordado na resposta e em seguida foram separadas as unidades de registro. Com base nos dados obtidos estabelecemos, a posteriori, as categorias de análise. Para este trabalho, analisaremos três categorias, Função, Finalidade e Momento da avaliação.

A categoria função diz respeito a qual a função da avaliação para os professores. Com base nas respostas foi possível identificar que a maior parte entende que a avaliação é uma etapa do processo de ensino/aprendizagem, podendo verificar se os objetivos da disciplina estão sendo alcançados, diagnosticando avanços e dificuldades, orientando assim a prática docente. Luckesi (2011) afirma que a avaliação de aprendizagem não está separada do ato pedagógico e que começa no planejamento do professor, pois é neste momento que ele define quais os objetivos que pretende alcançar no curso.

Ainda na categoria função procuramos entender como o professor compreende a prova, exame ou teste. Ela foi separada por duas subcategorias: ferramentas da avaliação e métodos de classificação, conforme o quadro 2.

Quadro 2 – Categorias da Unidade Função da Avaliação

Função da prova, exame ou teste	Número
Ferramentas da avaliação: <ul style="list-style-type: none">• Método de verificação das habilidades;• Avaliação pode ser realizada de forma escrita como provas, exames, testes;• Ferramentas da avaliação;• Analisam o entendimento do aluno em relação ao conteúdo;• Fazem parte do processo de avaliação.	09
Métodos de classificação: <ul style="list-style-type: none">• Nomenclaturas que estão vinculadas a uma pedagogia que exclui;• Verificação de aprendizagem oral ou escrita, caráter quantitativo.	02

Fonte: Autor

Com relação ao conceito de provas, exames e testes, no quadro 2, todos entendem como sendo ferramentas que podem ser usadas para avaliar. Se as ferramentas forem usadas apenas para obter uma nota final, essas duas categorias podem ser relacionadas a exames, pois se trata de uma prática classificatória. Dos 11 professores que responderam o questionário, 6 enxergam a prova em uma perspectiva de exame:

Nas provas (exames ou testes) são testados os conhecimentos que os alunos memorizaram ou adquiriram ao longo dos estudos. (P1).

Prova, exame ou teste é uma verificação de aprendizagem oral ou escrita que tem caráter quantitativo (P9).

Se for usada para auxiliar o aluno no aprendizado, podemos entender que se trata de uma prática mediadora. Neste aspecto, a formação do professor, bem como sua ação pedagógica, dirá se a avaliação terá função classificatória ou mediadora do conhecimento.

Para Luckesi (2011), a escola opera com verificação e não com avaliação de aprendizagem, pois verificar é quando se chega a uma conclusão sobre a configuração de determinado objeto e não se faz nada além, e avaliar é buscar caminhos, tomando decisões para melhorar a configuração desse objeto. Na perspectiva da superação de paradigmas relacionados a avaliação, como o uso frequente e provas como instrumento de verificação da aprendizagem, a formação inicial é importante para o primeiro contato e o conhecimento da teoria, e a formação continuada é necessária para aprimorar o trabalho docente.

A categoria finalidade diz respeito a compreensão dos professores sobre a finalidade da avaliação dentro de uma perspectiva de formação (processo) ou verificação (produto), e foi separada por duas subcategorias: Classificação e repensar a prática docente. O quadro 3 apresenta especificação de cada categoria.

Quadro 3 – Categoria Finalidade da avaliação

Finalidade da avaliação	Número
Classificação: <ul style="list-style-type: none">• Comprovar a aprendizagem do ensino na série em questão, precisamos dos números para aprovar;• Verificar as habilidades e baseado nisso atribuir notas.• Fornecer condições para que o professor verifique se o aprendizado está sendo satisfatório.	04

Repensar o planejamento e a prática docente: <ul style="list-style-type: none">• Utilizada para observar o desenvolvimento dos alunos e repensar a prática pedagógica;• Verificar se os objetivos definidos no planejamento foram alcançados e se o conteúdo foi assimilado pelo aluno;• Verificar se os objetivos da disciplina estão sendo alcançado, ponto de partida para alterar a proposta das aulas;• Método de avaliar como se deu o processo de ensino aprendizagem;• Medir o aprendizado do aluno e avaliar melhoria na metodologia.	07
---	----

Fonte: Autor

Sobre a finalidade da avaliação foi possível perceber que a maioria dos professores sinaliza que é um momento de repensar a prática pedagógica, averiguando se os objetivos definidos no planejamento foram alcançados, porém como a maioria deles definiu como medição, verificação, podemos entender que é através das notas que eles analisam se esses objetivos foram alcançados. Podemos inferir que o aluno que tirou uma nota mais alta conseguiu atingir as expectativas do professor, ou conseguiu absorver o conteúdo da disciplina e o aluno que tirou uma nota mais baixa não conseguiu. Dois professores deixaram bem evidente que a função da avaliação é aprovar ou reprovar:

Comprovar a aprendizagem do ensino na série em questão, precisamos dos números para aprovar (P4).

Verificar as habilidades e baseado nisso atribuir notas (P5).

Percebe-se que a visão desses professores sobre avaliação é de medir o que o aluno aprendeu por meio de recursos formais e que sua função é meramente aferir esse conhecimento aprendido. De acordo com Hoffman (2014) nos encontros e seminários, professores do ensino médio e superior, manifestam um sério descrédito quanto à possibilidade de a avaliação descaracterizar-se da feição classificatória que a reveste. Segundo a autora, a prática tradicional é fortalecida através do julgamento dos resultados finais do período letivo.

A unidade Momento da avaliação foi dividida em Contínua, ou seja, aquela que ocorrem em diferentes momentos do ato pedagógico, e Final, ou seja, aquela que ocorre ao final de uma etapa determinada pelo professor, o fechamento de um tópico, unidade, conteúdos, etc. O quadro 4 apresenta a unidade e suas categorias.

Quadro 4 – Categoria Momento da avaliação.

Momento da avaliação	Número
Contínua: <ul style="list-style-type: none">• Ações avaliativas de forma contínua;• Durante todo o processo;• O aluno precisa receber crédito pela participação no processo.	09
Final: <ul style="list-style-type: none">• Ao final de cada tópico;• No final, com verificação de aprendizagem escrita.	02

Fonte: Autor

Essa pergunta foi elaborada para que se pudesse compreender em qual momento do ato pedagógico esse professor pratica a avaliação. Como podemos perceber a maioria dos professores trabalha com uma avaliação contínua, essa avaliação abrange um diagnóstico no início do curso/matéria e uma mediação trazendo uma reorientação para o processo de aprendizagem.

A ação avaliativa deve ser feita continuamente, pois de certa forma ela serve também para avaliar se a metodologia do professor está funcionando ou se deve ser mudado a fim de atingir o objetivo final que é com que o aluno aprenda. (P4)

Espera-se que o professor que realiza esse tipo de avaliação a entenda, numa perspectiva formativa, que ela faz parte do momento de aprendizagem e construção do conhecimento, que acontece quando o professor auxilia o aluno, tirando dúvidas, orientando e o instigando a pensar. A avaliação deve estar presente em todos os momentos do ato pedagógico. Porém, o que se observa, em nosso objeto de estudo é que esta visão formativa da avaliação se apresenta um tanto quanto distorcida ou carente, uma vez que alguns entendem que a avaliação contínua se resume a aplicar várias atividades avaliativas, muitas vezes avaliações somativas. A continuidade da avaliação deve se dar, sobretudo pela continuidade do processo avaliativo, levando-se em conta as singularidades e aptidões.

Apenas dois professores entendem que a avaliação deve ser feita ao final do processo, reforçando a visão tradicional e a prática de exames. É interessante ressaltar a resposta de um desses professores com relação ao momento em que a avaliação é praticada:

O correto é uma avaliação contínua, através da participação, resolução de exercícios, pontualidade, presença, e verificação de aprendizagem. Mas minhas avaliações se concentram no final com verificação de aprendizagem escrita, por ser um mecanismo mais objetivo. (P9)

Nessa fala, o professor entende que a avaliação é um processo contínuo, porém, ao falar do seu tipo de avaliação diz que se concentra no final, ao falar em verificação, reforça a questão da classificação e atribuição de notas, ou seja, trata-se de um professor que descreve sua prática contemplando uma avaliação deve ser diagnóstica e formativa, porém pratica uma avaliação somativa.

De acordo com Chakur (1989), é comum encontrar-se, no trabalho docente, defasagem mais ou menos profunda entre o real e o desejável, entre o efetivado e o propagado. Ocorre um descompasso entre teoria e prática, apesar dos professores demonstrarem preferência por algumas teorias, agem de forma contrária na prática (MIZUKAMI, 1986).

Conclusão

As respostas mostram que a formação do professor influencia na concepção de avaliação que ele apresenta, os que possuem formação na área de educação ou em licenciatura, tem como concepção uma avaliação mais qualitativa, no sentido de pensar todo o processo e não apenas o produto. Através dos resultados obtidos nesta pesquisa, pudemos observar que, os professores do ensino superior de química do IFG de Anápolis-GO, em sua maioria, parecem compreender, em um primeiro momento, a função da avaliação enquanto estratégia formativa, porém, com base nas outras respostas do questionário, percebe-se que eles apresentam uma visão da avaliação ligada da prática de exames, pois é isso que a maioria pratica em seu cotidiano escolar, uma avaliação tradicional, usada como instrumento de verificação seletiva e pontual, servindo para classificar os alunos em aptos e inaptos.

Sabemos que a avaliação formal se apresenta como um instrumento ainda bastante utilizado em sala de aula. Faz-se necessário um movimento no sentido da superação desse paradigma em busca da utilização de outras estratégias de avaliação que contemplem as

individualidades e as habilidades dos alunos, assim conseguiremos ir para além dos exames e pôr em prática a avaliação em uma perspectiva diagnóstica e formativa, dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Podemos concluir que a formação docente se faz importante, pois é através dela que o professor tem um primeiro contato com as disciplinas pedagógicas, conhecendo novas possibilidades, para que haja mudança na forma de abordar o conteúdo e de avaliar o aluno. Também é importante que haja formação continuada, pois, a educação está em constante mudança e o professor deve estar atualizado.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almedina Brasil, 2016.
- BOGDAN, R; BIKLEN.S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Editora Porto, 1994.
- CARVALHO, A, M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura (Coleção Ideias em Ação)**. São Paulo, 2012.
- CHAKUR, C. R. de S. L. Desenvolvimento cognitivo e prática pedagógica: o real e o desejável na experiência escolar. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 41: p. 33-41, 1989.
- LUKCESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e proposições**. São Paulo, 2011.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 2012.
- HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre, Editora Mediação, 2014.
- PACHECO, E. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC, 2010.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo, EPU, 1986.